

GESTÃO E VIVÊNCIA DOS PRINCÍPIOS E VALORES FRANCISCANOS NA ESCOLA IMACULADA CONCEIÇÃO: UTOPIA OU REALIDADE NO SÉCULO XXI?

MANAGEMENT AND EXPERIENCE OF FRANCISCAN PRINCIPLES AND VALUES AT THE IMMACULATE CONCEPTION SCHOOL: UTOPIA OR REALITY IN THE 21st CENTURY?

Adriana Renata Santos¹
Marcos Alexandre Alves²

RESUMO

Este artigo apresenta uma parte da dissertação de mestrado intitulada “Princípios e valores franciscanos em tempos de sociedade líquida: o planejamento estratégico da Escola Franciscana Imaculada Conceição - Dourados-MS”, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação e Interculturalidade da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). O objetivo foi identificar como gestores e professores desenvolvem planejamento estratégico em vias de garantir os princípios e valores Franciscanos diante da “sociedade líquida”, segundo a leitura de Bauman (2005). Neste artigo, apresenta-se um recorte da referida dissertação, cuja Intenção consiste em verificar, por meio da metodologia de Grupo de discussão, como os princípios e valores franciscanos, que compõem o Planejamento Estratégico da Escola, são vivenciados na prática pedagógica pelos diferentes personagens que atuam na Escola Franciscana Imaculada Conceição. A saber, busca-se verificar se tais princípios e valores se apresentam como utopia ou realidade, neste século XXI, no cotidiano de planejamento estratégico dos gestores e na prática pedagógica de professores da referida escola. Enfim, os depoimentos dos participantes do grupo de discussão mostram que a vivência e o testemunho dos princípios e valores franciscanos contribuíram com o processo de formação dos estudantes, tornando-os mais autônomo, éticos e protagonista de uma formação e atuação mais humana.

Palavras-chave: Princípios e valores Franciscanos; Escola Franciscana Imaculada Conceição; Grupo de discussão.

ABSTRACT

This article presents a part of the master's thesis entitled “Franciscan principles and values in times of liquid society: the strategic planning of the Escola Franciscana Imaculada Conceição - Dourados-MS”, linked to the Postgraduate Program in Education and Interculturality at the Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). The objective was to identify how managers and teachers develop strategic planning in order to guarantee Franciscan principles and values in the face of the “liquid society”, according to Bauman (2005). In this article, an excerpt from the aforementioned dissertation is presented, the intention of which is to verify, through the Discussion Group methodology, how the Franciscan principles and values, which make up the School's Strategic Planning, are experienced in pedagogical practice by the different characters who work at the Immaculate Conception Franciscan School. Namely, we seek to verify whether such principles and values present themselves

1 Mestre em Educação. Especialista em Gestão Empresarial. Graduação em Pedagogia pela Universidade Paranaense. Atualmente é Diretora da Escola Franciscana Imaculada Conceição - Dourados-MS. E-mail: adriana@escolaimaculada.com.br

2 Doutor em Filosofia da Educação. Docente e Pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisas - Universidade Franciscana - UFN. Santa Maria, RS. E-mail: marcosalves@ufn.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5271-0624>

as utopia or reality, in this 21st century, in the daily strategic planning of managers and in the pedagogical practice of teachers at that school. Finally, the testimonies of the participants in the discussion group show that the experience and testimony of Franciscan principles and values contributed to the students' formation process, making them more autonomous, ethical and protagonists of a more human formation and action.

Keywords: Franciscan principles and values; Immaculate Conception Franciscan School; Discussion group.

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta um recorte da dissertação de mestrado intitulada “Princípios e valores franciscanos em tempos de sociedade líquida: o planejamento estratégico da Escola Franciscana Imaculada Conceição - Dourados-MS”. O objetivo deste estudo foi identificar como gestores e professores desenvolvem planejamento estratégico em vias de garantir os princípios e valores Franciscanos diante da “sociedade líquida”. Em resposta a esta busca refletimos sobre o momento histórico em que vivemos século XXI denominado por muitos como “pós-modernidade”. Trata-se de uma época repleta de transformações sociais, culturais e políticas, que demandam novas análises e novos olhares.

O sociólogo Zygmunt Bauman conceitua a pós-modernidade como “vida líquida”, “líquido moderna”, “sociedade em que as condições sob as quais agem seus membros mudam num tempo mais curto do que aquele necessário para a consolidação” (Bauman, 2007, p. 7). O campo empírico da pesquisa foi a Escola Franciscana Imaculada Conceição, pertencente à rede de educação franciscana Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis-Zona Norte (SCALIFRA-ZN). Para a produção dos dados foi utilizada a técnica do grupo de discussão dos quais participaram colaboradores que atuam em diversas áreas da Escola Franciscana Imaculada Conceição e também uma ex-colaboradora e uma ex-aluna. Para escrita deste texto, foram observados todos os princípios e valores quanto a sua fundamentação teórica referenciada em documentos existentes que tratam sobre a Educação Franciscana da Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis Zona-Norte e as Fontes Franciscanas, além dos dados produzidos com magnitude no grupo de discussão.

Portanto, este artigo apresenta uma parte da dissertação de mestrado intitulada “Princípios e valores franciscanos em tempos de sociedade líquida: o planejamento estratégico da Escola Franciscana Imaculada Conceição - Dourados-MS”, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação e Interculturalidade da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). O objetivo foi identificar como gestores e professores desenvolvem planejamento estratégico em vias de garantir os princípios e valores Franciscanos diante da “sociedade líquida”, segundo a leitura de Bauman (2005). Neste artigo, apresenta-se um recorte da referida dissertação, cujo intenção consiste em verificar, por meio da metodologia de Grupo de discussão, como os princípios e valores franciscanos, que compõem o Planejamento Estratégico da Escola, são vivenciados na prática pedagógica pelos diferentes personagens que atuam na Escola Franciscana Imaculada Conceição. A saber, busca-se verificar se tais princípios e valores se apresentam como utopia ou realidade, neste século XXI, no cotidiano de planejamento estratégico dos gestores e na prática pedagógica de professores da referida escola. Enfim, os depoimentos dos participantes do grupo de discussão mostram que a vivência e o testemunho dos princípios e valores franciscanos contribuíram

com o processo de formação dos estudantes, tornando-os mais autônomo, éticos e protagonista de uma formação e atuação mais humana.

PEDAGOGIA E OS PRINCÍPIOS E VALORES FRANCISCANOS NA ATUALIDADE

A fundamentação teórica concentra-se nos escritos Franciscanos e nos documentos da Rede SCALIFRA-ZN, sobretudo no Plano de Médio Prazo, documento que desenvolve o planejamento estratégico e é o condutor de todas as ações e metas da Rede de escolas filiadas. É a partir do Plano que são desenvolvidos os demais documentos, como o Projeto Político Pedagógico e o Referencial Educativo. Para a realização da pesquisa foram necessários alguns movimentos como visitar os escritos Franciscanos e fazer um aprofundamento sobre os princípios da rede SCALIFRA-ZN. Eles são: a cultura da paz, busca da verdade, justiça, solidariedade e visão sistêmica da vida. De acordo com o referencial educativo, “os princípios constituem fundamentos, dão aporte à ação e orientam os integrantes das comunidades educativas das instituições de ensino da Rede de educação franciscana (REFERENCIAL EDUCATIVO SCALIFRA-ZN 2021, p. 10). E os valores: a confiança em Deus, fraternidade, espiritualidade franciscana, diálogo, respeito e conhecimento. “Estão expressos como ideário. Sua conquista, ainda que parcial, vai compondo as características que identificam o projeto educativo em cada escola/ instituição” (REFERENCIAL EDUCATIVO SCALIFRA-ZN, 2021, p. 13).

O estudo configurou-se como uma pesquisa com abordagem qualitativa e utilizou-se do grupo de discussão como procedimento para produção de dados. O grupo de discussão é “uma prática nascida nos estudos sociológicos e trabalhada de uma maneira específica na tradição da sociologia espanhola” (Meinerz, 2011, p. 486). E, se tratando de uma pesquisa qualitativa, Meinerz também nos diz que o grupo de discussão é uma metodologia que

[...] consiste em uma importante prática qualitativa de análise social, na medida em que favorece uma profundidade e permite descobrir mecanismos sociais ocultos ou latentes. A entrevista aberta e o grupo de discussão apontam para algo muito precioso oferecido por esse tipo de prática investigativa, que é a possibilidade da escuta (2011, p. 486).

Os participantes do estudo foram constituídos através de uma pré-seleção e com pré-requisitos quanto ao perfil de pessoas (colaboradores), que pudessem imprimir uma leitura mais atenta à pesquisa. Tratando-se da metodologia do grupo de discussão, ela nos passa uma segurança quanto à flexibilização.

[...] ao pesquisar pelas suas formas de condução não se encontra uma metodologia única, fixa, levando-nos a concluir que várias são as possibilidades de se conduzir um GD - respeitando, claro, alguns princípios (Silvestre; Martins; Lopes (2018, p. 35).

Foram realizados três encontros do grupo de discussão e os dados foram transcritos com base nas gravações e nas anotações do diário de bordo, visando fidedignidade e maior riqueza de detalhes. Para proteger os dados pessoais dos participantes, utilizamos as funções que os mesmos desenvolvem e/ou desenvolveram na escola como identificação nas suas falas. Para o processo de análise dos

dados foca-se o olhar no grupo de discussão, principalmente no sentido de identificar os elementos que contribuíram para a produção de dados da pergunta em questão. E neste processo de análise é fundamental pensar, também, no que não é dito ou enunciado no grupo, mas o que aparece na prática de seus componentes. Assim, os descompassos entre o que se diz e o que se faz são essenciais para uma análise aprofundada do fenômeno em investigação. Foi feita uma leitura minuciosa da transcrição para realizar a reflexão a partir dos tópicos suscitados no grupo de discussão, com foco na pergunta central da pesquisa - como os gestores e professores da Escola Franciscana Imaculada Conceição desenvolvem planejamento estratégico em via de garantir os princípios e os valores Franciscanos diante da sociedade líquida? E nos três objetivos específicos problematizados no grupo: Verificar como os Princípios e Valores ainda fazem sentido na formação dos estudantes e colaboradores; identificar as práticas e os desafios dos gestores da Escola Franciscana Imaculada Conceição em relação ao processo de formação integral; identificar como os princípios Franciscanos ganham vida na prática cotidiana da comunidade escolar e o impacto da sociedade e analisar o planejamento estratégico da Rede SCALIFRA-ZN.

A análise e interpretação dos dados obtidos no grupo de discussão e no campo empírico foi realizada a partir do perfil de público atendido na Escola Imaculada Conceição e suas demandas, marcadas, sobretudo, pelas exigências do século XXI. Retoma-se os princípios e valores franciscanos que são definidos pela mantenedora SCALIFRA-ZN, como diretrizes para a Rede Franciscana de Educação. E as falas dos sujeitos no grupo de discussão no qual se realiza as interpretações em conexão com a questão principal da pesquisa. É importante dizer que o processo de análise e interpretação esteve presente em todo o período de investigação.

Há uma análise projetada no momento em que se faz um esboço dos componentes do grupo; outra preliminar, durante a realização das reuniões e uma síntese final. Trata-se de um processo de interpretação, de uma leitura da realidade feita a partir da escuta e da fala, com a pretensão de construir saber científico consciente e capaz de apresentar uma forma a mais de explicar os fenômenos da vida (Santos, 2023. p. 79).

Desta forma, conduzimos a pesquisa em vias de verificar, por meio do grupo de discussão, se os princípios e valores franciscanos seriam utopia ou realidade no cotidiano dos gestores e professores da Escola Franciscana Imaculada Conceição.

Ressalta-se que as falas foram analisadas à luz dos escritos Franciscanos e de autores que fundamentam a temática da contemporaneidade, ou melhor, da sociedade líquida, como é denominada por Zygmunt Bauman. Além disso, os silêncios produzidos no debate, as contradições entre o que se diz e o que se faz, foram elementos fundamentais para a análise. Importante lembrar que, para a SCALIFRA-ZN, a definição desses princípios e valores não é inacabada. Eles dão a estrutura para o sustento e a forma de conduzir a Escola e, para isso, eles precisam se manterem vivos. Nesse sentido, eles são sempre revisitados, em especial quando se reformulam os documentos da rede em que eles constam, como o Plano de Médio Prazo (norte do planejamento estratégico), Projeto Político Pedagógico e o Referencial Educativo (documentos que instrumentalizam o planejamento estratégico). Importante salientar que o Plano de Médio Prazo é o documento norteador do Planejamento Estratégico. A reformulação de tais

documentos passa por um processo de estudo/aprofundamento e reflexão com a participação das Irmãs e de colaboradores.

Nessa perspectiva de aprofundamento e de ver na prática escolar a vivência dos princípios e valores e também encontrar, nos escritos, exemplos deixados por Francisco. Foi extraordinário reconhecer e trazer à tona porque Francisco é homem da execução, e os seus escritos mostram isso, tratam de experiências vividas na prática do evangelho de Jesus Cristo. Em todos os documentos norteadores da SCALIFRA-ZN é possível encontrar os princípios e valores que são as diretrizes para a educação Franciscana. Isso é confirmado no Referencial Educativo que, segundo a proposta educacional, “fundamenta-se em princípios do humanismo franciscano, nos valores espirituais e éticos, inspirados em São Francisco de Assis e em Madre Madalena, e sua ação pedagógica, em igual intensidade, objetiva a formação integral da pessoa” (Referencial Educativo Scalifra-ZN, 2021, p. 18).

Dessa maneira, a educação Franciscana permite ao estudante a formação do Ser e do conhecimento intelectual para que ele tenha condições de fazer escolhas mais assertivas na vida pessoal e profissional, bem como de adquirir boa estrutura emocional para gerenciar as adversidades que possa encontrar no convívio social e, sobretudo, diante do capitalismo no qual sujeito é objetificado, pois, na lógica da modernidade líquida, o sujeito é aquilo que ele consome e não mais o que ele é. Isto é um padrão para aqueles que valorizam o status e não querem ficar fora de tal modelo de sociedade. Num mundo marcado pelo descartável, o que foi adquirido ontem já não tem mais utilidade hoje e, assim, na lógica do consumo, descartam-se objetos e pessoas.

Assim, uma das questões que o grupo de discussão refletiu foi: quais sentidos os princípios franciscanos têm hoje na sociedade marcada pela liquidez, em que o que é sólido não tem valor, é considerado como desatualizado? E partir desta questão refletimos acerca de que os princípios são referência para educação franciscana, porque esta baseia-se na sustentação da vida. Como estamos, portanto, possibilitando fazer sentido na nossa comunidade educativa? A partir dessas questões, muitos relatos foram feitos pelos participantes. No que se refere à pergunta central, foram identificadas, segundo os depoimentos dos diversos participantes, ações estratégicas para prática dos princípios e valores no fazer pedagógico e também na sua vida pessoal, familiar e profissional.

E ao pensar a educação nesses tempos atuais apresentamos uma contextualização da sociedade líquida na compreensão de Bauman, segundo o qual não existe uma ruptura da sociedade, que a fez passar do estado sólido para o seu estado líquido, ou seja, uma relação ambivalente. Então, quais desafios são suscitados neste novo tempo para a atuação na educação? O livro *Bauman & a Educação* (Almeida; Bracht; Gomes, 2014) resume bem o duplo desafio da educação, apresentado pelo sociólogo na obra *Modernidade líquida* (BAUMAN, 2007, p. 74) “além de promover a socialização, [...] ou seja, preparar as pessoas para o mundo cambiável em que vivemos”. Assim, entende-se que, para Bauman (2007), a proposta de educação, na vida pós-moderna, vai muito além de codificar e decodificar letras. Educar é agir no sentido de superar conflitos sociais e culturais, é dar sentido à consciência, de modo a desaliená-la.

Expostas as reflexões de Bauman (2007), pode-se se dizer que a proposta de educação da SCALIFRA-ZN está atenta às necessidades da atualidade e que convergem com o pensamento do sociólogo quanto a uma educação comprometida com a formação de cidadão que tenha capacidade realizar críticas e de cuidado para com uma formação para vida.

PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PRINCÍPIOS E VALORES FRANCISCANOS: PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE DISCUSSÃO

A seguir, apresentaremos algumas identificações, a partir do Grupo de discussão, sobre a prática dos princípios e valores franciscanos na Escola Franciscana Imaculada Conceição.

O princípio da espiritualidade Franciscana desenvolve a capacidade de o indivíduo perceber o valor de tudo o que o cerca e gera atitude de respeito para com os seres. Vejamos o que nos diz a Coordenadora Pedagógica e a Supervisora Pedagógica:

Digo isso como aluna, que entrei aqui na oitava série na época, e bem do interior, eu venho do sítio... quando foi anunciado que eu vinha... “Você não quer ir lá na loja e comprar umas roupinhas melhor para a Celina, não? Colocar um aparelhinho nela, se não ela vai ficar com vergonha dos dentinhos dela”. Mas quando eu cheguei aqui, que eu voltei para casa e me foi questionado: “E aí como foi? Você ficou com vergonha? Você ficou com medo?” “Não, eu fui acolhida” [...] (Coordenadora Pedagógica, 2022).

E a gente sente isso nos atendimentos desafiantes que a gente tem, que, sim, as respostas vêm, e isso não significa que a gente não deva continuar. Mas, para mim, o que vai mostrar se é princípio e valor é na acolhida, é no respeito à diversidade, em tudo aquilo que a gente vive aqui e fora daqui, e que alguns pais trazem para nós essa resposta (Supervisora Pedagógica, 2022).

Ademais, o princípio de cultura de paz, conforme o Referencial Educativo da SCALIFRA-ZN (2021, p. 10), postula que “A filosofia e a espiritualidade franciscanas são plenas de ensinamento e de vivência da paz” e “paz não significa ausência de preocupação e de inquietude”. Isso se confirma nas discussões conforme as falas a seguir:

[...] atendendo uma mãe e a gente conversando sobre os desafios da adolescência, de as crianças estarem assim, ela trouxe a fala de uma criança que está nos anos iniciais, que é irmão da menina maior que a gente estava atendendo, e ela falou [...] que ela sentiu, e ela é nova na escola e que faz pouco anos que ela está aqui. Que o filho chega e fala [...] que teve um conflito em uma turma e que um menino acabou batendo nele, deu um tapa. “Nossa, mãe, nós estamos em uma escola de Paz e Bem e ele não podia ter feito isso”. Então a gente sente que os princípios e os valores [...] são, sim, trabalhados em várias modalidades [...]. Mas o que fica para a gente entender é que esse princípio e valor fica é na atitude que o aluno tem [...] (Orientadora Educacional, 2022).

Francisco fez isso. Ele também teve muitos problemas e muitos conflitos com a própria Igreja, muito ele questionou. A nossa Igreja é santa e pecadora, mas é conduzida pelo Espírito Santo, e Francisco se deixou porque a primeira coisa para você viver o amor é a capacidade de conhecer [...]. Francisco nos ensina toda essa caminhada de conversão, então é onde você estiver, amar, conseguir olhar o outro, [...] ouvir [...]. Esse é o caminho [...] da orientação Franciscana e eu trago isso para a minha vida. (Orientadora Educacional, 2022).

Entre todos os princípios e os valores [...], eu, enquanto orientadora educacional, o que grita muito é a paz. Eu tenho a maneira de dizer, as pessoas [dizem] muito que paz é ser passivo, mas [...], para mim, a paz [...] é a calma da alma. A partir do momento que eu consigo ter a

calma na alma, eu consigo escutar melhor, viver melhor, eu consigo ser verdadeira, eu consigo ter mais conhecimento [...]. (Orientadora Educacional, 2022).

A Paz para Francisco foi sempre uma preocupação. E a busca pela paz em Francisco e na primitiva Fraternidade deveu-se ao clima de extrema beligerância social ou das trágicas experiências nas guerras (Assis contra Perúgia ou Damietta). Um de seus biógrafos entende que seguir Francisco é engajar-se no movimento de paz (1Cel 24). Por isso, Francisco foi incansável nas suas ações a favor da propagação da paz: em Arezzo, quando a cidade era dividida por dois partidos que se digladiavam (CA 108, 24-25; 2Cel 108, 1-8); em Perúgia, onde os nobres ameaçavam fazer explodir uma guerra intestina (CA 75); em Assis, no conflito entre o Podestá e o bispo Dom Guido II (Ca 84; 2EP 105).

Além disso, destaca-se o princípio da busca da verdade. A verdade deve ser buscada em prol da dignidade humana, por livre decisão, uma vez que corresponde à consciência [...] Educar-se para a verdade é um princípio ético” (Referencial Educativo, 2021, p. 11). No diagnóstico das falas aparece o quanto este princípio, a busca da verdade, tem sido bastante desafiador conforme relato:

Eu fui chamada na direção pela diretora, [com a] coordenadora pedagógica, o orientador pedagógico, os pais de uma aluna e a aluna junto. [...] Foi muito bom ela estar presente porque acabou assumindo a verdade, porque ela “levou” uma coisa. Ela tinha tirado a nota mais baixa do que os demais, era a 7ª série na época, e eu fui justa, porque nós somos profissionais não de brincadeira, a gente não faz de conta, e isso é uma filosofia Franciscana. [...] Eu fui com o meu caderninho porque eu sempre fui uma professora assim, [que] registra tudo. [...] Eu tinha postado que a menina não tinha feito o trabalho, então ela não teve ponto, enfim. O professor precisa ser justo. Quando é chamado nesta escuta, que a gente precisa ter realmente, ouvir o lado do professor (Ex-Profissional, 2022).

Realmente, esse é um princípio que exige uma atenção diferenciada, pois a ausência deste princípio quanto a prática da verdade causa um efeito devastador, sobretudo em tempos líquidos em que se vive a volatilidade e, porquanto, para os tempos líquidos, enaltecer o humano não é um valor, pois o ser humano é comparado e tratado como material e, por isso, pode ser descartado.

Durante o período de pesquisa no campo empírico, observei como tal princípio inscreve-se na Escola Franciscana Imaculada Conceição, e senti muito a sua presença, mas de uma maneira muito individualista e não na sua essência, que é em prol da vida digna humana para todos. Ao interpretar esse comportamento, percebe-se uma prática equivocada ou vivida de forma parcial. Talvez seja necessário maior conhecimento para que os profissionais/colaboradores tenham condições de viver esse princípio na sua integralidade. Por outro lado, também é possível apontar que essa é uma influência da sociedade líquida (SANTOS, 2023, p. 87).

Nota-se um alerta neste princípio da verdade quanto a sua prática e que pode ser influência da sociedade líquida sendo necessário uma atenção especial ou mudança de estratégias na forma de aprofundamento e formação para os colaboradores e toda a comunidade da escola. Quanto ao princípio da Justiça no cotidiano da escola e, sobretudo, relacionada às estratégias utilizadas, apresentamos como o

referencial educativo orienta sobre esse princípio: “Educar para a justiça implica desenvolver um projeto educativo voltado para a construção de pessoas e de comunidades que compreendam a sociedade humana como um todo, que pensa, interliga-se sem limites culturais nem geográficos e interage de forma complexa e integrada” (Referencial Educativo, 2021, p. 12). Comentado acerca das estratégias utilizadas pelos gestores e professores da Escola Franciscana Imaculada Conceição, o grupo de discussão, ao tratar sobre a justiça, salientou que estamos em uma sociedade líquida e, portanto, é urgente olhar como as relações sociais acontecem em tempos imediatistas. Vejamos um relato sobre uma prática pedagógica realizada com os estudantes do ensino médio em que, numa roda de conversa, os estudantes puderam dialogar com venezuelanos que vieram para Dourados em busca de sobrevivência:

Quando chega aqui na questão da justiça eu acho que a gente está falando de uma sociedade líquida, né!? Pelo olhar de que as relações sociais estão tão imediatistas, acho que caberia a nós uma ação mais efetiva, mais eficiente neste olhar sobre o mundo. O que eu vejo é que, às vezes, a gente fica muito nesses muros, e quando eu vi, na semana passada, que os alunos do ensino médio receberam os venezuelanos aqui e que eu fui conversar com eles depois disso, eu vi o quanto isso é importante para humanizar [...] (Assessora de Comunicação, 2022).

E tratando-se da justiça no mundo líquido que atinge todas as dimensões da vida, na perspectiva de um dos participantes do grupo de discussão, isto tem contribuído para o comportamento egoísta e totalmente descomprometido com a dignidade da vida do Outro. Foi esse o olhar da atividade pedagógica citada pela Assessora de comunicação de sentir que a vida do meu irmão que não está assegurada e que os seus direitos são também um compromisso meu. A seguir, exibimos um trecho do diálogo que foi muito profícuo:

[...] quantos venezuelanos estão em Dourados? Ah, um monte. Mas o que eles estão fazendo? Mas não são seres humanos? É no olho no olho, é na interação que realmente eu consigo enxergar esses números, não como dados estatísticos, mas como histórias de pessoas. Ah, e quando um aluno me diz assim: “Ah, professora, depois daquilo eu fiquei com mais vontade de ajudar um venezuelano que está no sinal, que, para mim, era só um cara atrás de um cartaz, eu vejo que não é por acaso que ele está ali. Ele está ali porque o governo dele não deu para ele o que é direito dele e ele está tendo que buscar fora [...]” (Assessora de Comunicação, 2022).

Esta é uma das estratégias utilizadas: trazer para as práticas pedagógicas exemplos vivos e permitir que colaboradores/funcionários e estudantes sintam como é a vivência desses princípios na prática e também as consequências quando há ausência deles. Conforme relato da Assessora de Comunicação (2022) da Instituição, os estudantes perceberam que, para os venezuelanos, a justiça está ausente quanto aos seus direitos de dignidade humana. Uma vez que esses estrangeiros estão convivendo em nosso meio, somos responsáveis por oferecer tal direito, os quais jamais deveriam ter sido retirados, em se tratando de sua humanidade.

Outro princípio é a solidariedade, em que, segundo o Referencial Educativo Scalifra-ZN (2021, p. 13), “[...] educar para a solidariedade é formar para o respeito [...]”. E como acontece o respeito, no exercício desse princípio, no cotidiano da escola Imaculada, pelo olhar dos participantes do grupo de

discussão? De acordo com o Referencial Educativo da SCALIFRA-ZN (2021, p. 14-15), a confiança em Deus “é um princípio alicerçado no Evangelho [...] Francisco de Assis proclamou, com base em sua vida, a confiança em Deus e, conforme o Evangelho [...]”. Madre Madalena, fundadora da congregação das Irmãs Franciscanas, viveu intensamente a confiança em Deus, expressa no lema “Deus proverá”. Assim, o respeito é um dos princípios da educação Franciscana da Rede SCALIFRA-ZN. Para viver o respeito, conforme descrito no Plano de Médio Prazo SCALIFRA-ZN (2021, p. 28), “[...] é necessário ter sensibilidade, flexibilidade, coerência, capacidade de lidar com o acerto e o erro, além de dispor a mente e o coração à escuta daquele que não pensa igual e, em consequência, à descoberta de pontos em comum”. No depoimento abaixo visualiza-se a tradução do princípio por uma profissional que se sensibiliza pela situação do colega de trabalho, orienta com respeito e se solidariza:

E eu fui para a sala de aula, e segui a orientação dela, e quando eu cheguei em casa, era um desodorante roll-on da Natura, muito caro, e que eu nem teria condições de comprar naquela época, e eu fiquei refletindo [...] que carinho, que sensibilidade, que forma de tratar um fato tão humano, tão corriqueiro. Entendi a lição, cuidei melhor da minha higiene (Professor, 2022).

No relato do Professor denota-se a sensibilidade da profissional que, imbuída da filosofia Franciscana, orienta e também dá condições para mudar a realidade que, de certa forma, estava interferindo na sua proximidade com os estudantes. O diálogo transparece diferenças [...]. Quando o encontro se reveste de respeito e afeição, permite descobrir e revelar a originalidade do outro, o que possibilita o acerto juntos, mesmo a partir de visões diferentes” (Referencial Educativo Scalifra-ZN, 2021, p. 14). Nos relatos abaixo, que retratam a aplicação de advertência para um estudante, explicita-se a prática do diálogo na perspectiva franciscana:

Ontem tive uma situação aqui na Escola, no final do período, e eu não estava aqui na Escola e eu precisei ter a paciência de resolver isso hoje. Quando eu chamei o aluno para eu resolver a situação, para eu dar a advertência a ele, eu fui conversando, eu fui ouvindo, eu fui tentando entender porque ele fez aquilo, e eu fui percebendo que não foi do calor do momento, mas que o negócio era de lá de trás. Eu fui, fui, fui e, por fim, apliquei a advertência ao aluno. E ele me disse assim: “Eu estou me sentindo incomodado”. “Ué, mas por quê? Olha que eu passei a noite refletindo [sobre] o que eu queria te falar hoje, porque realmente eu fiz, e fiz porque eu quis, e na hora eu iria até fazer mais, porque na hora eu fiquei muito bravo e eu [ia] te explicar hoje exatamente o porquê e você ia me dar razão. Você me pegou tanto, rodou tanto para chegar no assunto, que agora eu me sinto incomodado”. “Mas o que é que eu fiz com você?” “Você me falou uma verdade que eu não queria ver [...] E agora eu só queria te pedir: O que é que eu faço com essa descoberta, que você conseguiu me mostrar?” (Orientadora Educacional, 2022).

A ética é um princípio que, na perspectiva da educação Franciscana, exige muita reflexão e disposição por parte do ser humano, como apontam Alves e Zanella:

A educação não pode servir apenas para ensinar a ler, escrever e contar, senão para formar seres humanos que sejam sujeitos de sua história e que tenham a possibilidade de desenvolver

suas potencialidades e produzir novas condições para ler e compreender o mundo. Portanto, o papel da educação ética, em uma perspectiva franciscana, deve ser o de gestar as condições para um pensar crítico e reflexivo, um agir livre, consciente e responsável e um conviver cuidadoso com os demais indivíduos e, sobretudo, voltado para a construção de uma sociedade justa e pacífica (2018, p. 160).

Ainda conforme o referencial educativo SCALIFRA-ZN (2021, p. 12), “educar para a ética, face ao individualismo e à busca de sucesso individual sobre os valores que compõem a integralidade do ser humano, pede engajamento individual e coletivo”. Aqui voltamos a fala da Assessora de Comunicação (2022) explicitada anteriormente, acerca de que cumprimos o nosso papel, pois, para educar segundo a ética Franciscana, o caminho é a integralidade, ou seja, uma formação que trata do intelectual, espiritual e psicológico.

Pela visão sistêmica da vida, para se viver na ótica Franciscana, é necessário possuir muita sensibilidade na relação com todas as criaturas. A fraternidade é um valor fundamental nas relações para o ser franciscano. Francisco vive a fraternidade em comunhão com toda a criação. Como apontado acima, a vivência dos princípios e valores acontecem numa interligação: “educar para a solidariedade é formar para o respeito [...] é identificar e fortalecer líderes fraternos e sensíveis aos problemas humanos, pois, no coração, o conhecimento transforma-se em sabedoria” (Referencial Educativo da Scalifra-ZN, 2021, p. 13). Nesta colocação, encontramos na posição da participante relações entre os princípios da solidariedade, da fraternidade e do conhecimento:

Eu vejo o quanto a espiritualidade Franciscana está na minha vida, na minha família. Eu trabalho com famílias. Eu e meu esposo, há 8 anos, trabalhamos acompanhando noivos de forma personalizada para constituir novas famílias, e aonde está a fraternidade primeiro é na família. Um professor que der o melhor aí, um diretor que der o melhor aí, um coordenador, seja qualquer função que tenha dentro da escola [...]. Hoje, nós, como cristãos, e falando agora como cristã católica, com uma espiritualidade tão rica, Franciscana e ainda acrescenta isso. É amar; você corrige com amor, isso é uma lição fraterna e está na Bíblia, então não é passar a mão realmente, mas é você corrigir, porque, senão, nós também vamos pecando pela omissão. Então... amar (Ex-Profissional, 2022).

Em toda a minha vida sempre tive contato com a espiritualidade Franciscana, mas, assim, dos princípios me chamou a atenção porque praticamente todos eles estão falando [que] tudo pode evoluir, crescer, mas é a partir do eu, Francisco, desde a época dele, veja quantas mudanças nós tivemos na sociedade, [até se] chegar em uma sociedade hoje líquida, descartável nas relações, muitas vezes. Então me chamou a atenção e eu vejo como desafio agora para os educadores franciscanos, porque está na filosofia franciscana este compromisso, esta responsabilidade. Se eu não passar por esta experiência, tudo parte do pessoal, não vai ter paz se eu não tenho essa consciência, não vai ter justiça se eu não tenho consciência de paz, que é consequência desse estado de espírito meu. (Ex-Profissional, 2022).

Conforme o Referencial Educativo da SCALIFRA-ZN (2021, p. 18), o conhecimento “tem virtudes formativas ou, caso contrário, não é conhecimento, pois o treinamento subjuga e automatiza, enquanto o saber, produzido mediante a reflexão, a investigação e a elaboração do pensamento, torna a pessoa mais plena e liberta”. Ainda de acordo com o documento, “O significado do conhecimento aproxima

a pessoa da sensibilidade e da sabedoria prática, isto é, o sentido do saber para a vida” (Referencial Educativo da Scalifra-ZN, 2021, p. 18).

Diante das falas dos participantes do grupo de discussão, retornamos à pergunta acerca dos Princípios e Valores Franciscanos: utopia ou realidade no século XXI? Rupolo, enfatiza que para emitir uma reflexão, busca primeiramente a fundamentação sobre a utopia de Francisco de Assis:

A utopia Franciscana repercutiu, no século XIII, no mínimo, como uma provocação contestatória diante da ordem social estabelecida. O projeto pessoal de Francisco significou um retorno ao projeto originário do Evangelho, esquecido pela forma “estável” ou, mais propriamente estagnada da Igreja medieval. Para ele não se tratava de reformar instituições religiosas, isto já haviam feito os agostinianos e os beneditinos. Vencendo a corrupção de seu tempo, teve o mérito de produzir novas formas de ser cristão (1998, p. 11).

A utopia em Francisco era o sonho de viver o Evangelho em seu tempo, pois encontrava-se esquecido ou com interpretações que favoreciam aos poderes (econômico, religioso e político). Ele foi capaz de tudo para realizar esse sonho, até de despir-se em praça pública diante do Bispo, autoridade da Igreja, e com esse gesto afirmar que a sua vida pertencia totalmente a Deus. Observe-se como é vista a utopia na Escola Franciscana Imaculada Conceição a partir das vozes dos interlocutores do grupo de discussão.

Desta forma, entendo os princípios e valores franciscanos como utopia e também como realidade, pois, como denota-se das falas dos interlocutores do grupo de discussão, a prática dos mesmos está presente em seu cotidiano pessoal ou profissional. Há desafios constantes para a vivência desses princípios e valores na sociedade líquida, assim como houve no século XIII e foram enfrentados por Francisco. O maior desafio encontrado na Escola Franciscana Imaculada Conceição é justamente contrapor-se à prática social de não viver a originalidade do Evangelho, mas corromper o Evangelho em favor de interesses pessoais (Santos, 2023, p. 96).

Por fim, acreditamos que realizamos um caminho que trouxe muitas respostas, mas que também produziram outras perguntas e que elas podem permanecer para se refletir e produzir outras pesquisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este estudo trazemos uma consideração da pesquisa na sua totalidade, pois em linhas gerais, consideramos ter sido uma pesquisa satisfatória no sentido de que as obras escolhidas responderam à busca do aprofundamento teórico da temática, e a metodologia do grupo de discussão ampliou horizontes do pensamento, da vivência e dos desafios que existem ao se optar por desenvolver princípios e valores na Escola Franciscana Imaculada Conceição. Na análise das falas dos sujeitos do grupo de discussão, retomada aqui neste artigo, ficou subentendido que a prática dos princípios e valores franciscanos precisa acontecer de forma interligada e consciente, ou seja, só é possível obter a paz ao se praticar o diálogo, a justiça, a solidariedade, a verdade, e assim são todos, conforme citado antes; um depende do outro.

Para finalizar esta reflexão, e jamais a discussão, porque possuímos conteúdos sobre a temática em discussão que são intermináveis, retomamos o tema da pesquisa: princípios e valores

franciscanos em tempos de sociedade líquida: o planejamento estratégico da Escola Franciscana Imaculada Conceição. Destacamos o quanto foi desafiador realizar esta pesquisa sob a ótica de sociedade líquida, pois sempre se tem a tentação de percorrer o caminho mais fácil e esquivar-se de adentrar nas profundidades da vida. Em tempos líquidos, esse é o caminho percorrido, com ausência de sofrimentos. Mas, na ótica da filosofia Franciscana, o caminho é inverso, exige entrega, dedicação, desapego (Merino, 2000).

Com efeito, o planejamento estratégico da Escola Franciscana Imaculada Conceição possui o teor da filosofia Franciscana. Todos os profissionais fazem esse percurso dos princípios e valores franciscanos, devem experimentá-los na construção do projeto político pedagógico, no regimento da escola, na elaboração dos planos de ensino, no plano de aula e, depois, nas vivências de sala de aula. Por fim, entende-se que a vivência dos princípios e Valores na Escola Franciscana Imaculada é uma REALIDADE e UTOPIA neste SÉCULO XXI, pois a utopia Franciscana “está ligada à liberdade, criatividade e originalidade daqueles que nela querem viver” e viver a realidade se faz necessário a utopia ainda mais nesses tempos líquidos em que se pode correr o risco de apagar as belezas existentes na utopia como “criatividade e originalidade”. Assim como Francisco viveu o Evangelho em seu tempo, a utopia franciscana faz um chamamento na atualidade para que os sujeitos sejam livres e originais para viver com qualidade de vida digna mesmo diante de uma sociedade líquida e volátil.

Portanto, podemos inferir pelos depoimentos dos participantes do grupo de discussão, que a vivência e o testemunho dos princípios e valores franciscanos contribuíram com o processo de formação dos estudantes, tornando-os mais autônomo, éticos e protagonista de uma formação e atuação mais humana.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Felipe Quintão; BRACHT, Valter; GOMES, Ivan Marcelo. Bauman & a Educação. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

ALVES Marcos Alexandre. Ética e educação: os valores franciscanos na formação humana. In: BOER, Noemi; VIERO, Lia Margot Dornelles; TREVISAN, Geovana Montanha. **Congresso Nacional das Escolas Franciscanas: A Integralidade dos saberes na Educação Franciscana.** [S.l.]: UNIFRAN, 2015.

ALVES M. A.; ZANELLA D. C.. Ética e educação: os valores franciscanos na formação humana. In: SANTOS, E. A. G. dos; NUNES, J. F.; ALVES, M. A. **Programa Saberes: experiências de formação universitária.** Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018. p. 155-166.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade:** entrevista a Benedetto Vecchi. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida líquida.** Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BAUMAN, Z. **Sobre educação e juventude: conversas com Riccardo Mazzeo.** Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

BAUMAN, Z. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

FONTES FRANCISCANAS. **Apresentação de Sérgio M. Dell Moro**; Tradução Celso Márcio Teixeira... [et al.]. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MEINERZ, Carla Beatriz. Grupos de Discussão: uma opção metodológica na pesquisa em educação. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 485-504, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/16957>

MERINO, J. A. **Humanismo franciscano**. São Paulo: Loyola, 1999.

MERINO, J. A.; FRESNEDA, F. M. **Manual de Filosofia Franciscana**. Petrópolis: Vozes, 2006.

MERINO, J. A. **Filosofia da vida: Visão franciscana**. Braga: Editorial Franciscana, 2000.

MOREIRA, A. S. **Inspiração Franciscana para a educação**. Vidya, jun., 2001, p.65-82.

PICCOLO, A. S. **Francisco de Assis: por uma pedagogia humanista**. Bragança Paulista. Editora Universitária São Francisco, 2005.

PLANO DE MÉDIO PRAZO 2017-2020. Santa Maria-RS: Editora UNIFRA, 2017.

PLANO DE MÉDIO PRAZO 2018-2021. Santa Maria-RS: Editora UNIFRA, 2018.

PLANO DE MÉDIO PRAZO 2021-2024. Santa Maria-RS: Editora UNIFRA, 2021

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2014-2017: SCALIFRA-ZN. Universidade Franciscana Santa Maria, RS, 2014.

REFERENCIAL EDUCATIVO das Escolas da Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte. [S.l.: s.n.], 2021.

ROSA DA VEIGA, C. de F., & ALVES, M. A. (2023). A interconexão entre reflexão e prática - o modo franciscano de educar. *Thaumazein: Revista Online De Filosofia*, 16(31), 33-42. <https://doi.org/10.37782/thaumazein.v16i31.4492>

RUPOLO, I. Irmãs franciscanas no Rio Grande do Sul e compromisso educacional. **VIDYA**, Santa Maria (RS, Brasil), p. 16, 2015. DOI: <https://doi.org/10.37781/vidya.v0i0.498>

SANTOS, A. R. S. Princípios e valores franciscanos em tempos de sociedade líquida: o planejamento estratégico da Escola Franciscana Imaculada Conceição - Dourados-MS, 2023. **Dissertação** (Mestrado em educação - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande.

SILVESTRE, V. S.; MARTINS, R. M.; LOPES, J. P. G. Grupos de discussão: uma possibilidade metodológica. **Ensaios Pedagógicos**, Sorocaba, v. 2, n. 1, p. 34-44, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.ensaios-pedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/56>. Acesso em: 10 set. 2023.

ZAVALLONI, R. **Pedagogia franciscana. Desenvolvimentos e perspectivas**. Petrópolis: Vozes, 1999.